



MANEJO DE IRRIGAÇÃO DA SOJA COMBATE DÉFICIT HÍDRICO

 THIAGO GARCIA  12 DE JULHO DE 2014

Um estudo da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP, em Piracicaba, investigou de que forma a irrigação pode ser manejada para que haja maior produtividade da cultura sem necessidade de aumentar a área de plantio. O engenheiro agrícola Ricardo Gava descobriu que, em certas fases do cultivo da soja, o fornecimento de água para as plantas pode ser diminuído sem afetar sua produtividade. Além disso, o manejo da irrigação com déficit pode gerar até lucro ao produtor, pois reduz a utilização de água e energia. "O Brasil é o segundo maior produtor mundial de soja, atrás dos Estados Unidos. E só não passou os norte-americanos na última safra devido a estiagem, comum nas áreas de plantio de soja do nosso país", afirma o pesquisador.

A pesquisa buscou entender os efeitos do excesso e déficit de água tanto no ciclo total do cultivo (aproximadamente 120 dias), quanto nos seus sub-períodos: fase vegetativa, a floração, a do enchimento de grãos e a de maturação. Em um ambiente protegido com cobertura para controle de chuvas, foram testados diversos níveis de irrigação. As plantas-controle eram irrigadas plenamente, com 100% da quantidade de água que utilizam em seu processo de evapotranspiração (ETc). Já outras foram irrigadas em excesso, com 150% da ETc. Aquelas que tiveram déficit moderado receberam apenas 50% da ETc, e as com déficit severo, apenas 30%.

Os resultados mostraram que, em solo arenoso, as plantas que sofreram déficit hídrico severo durante todo o ciclo tiveram redução de 60% na produtividade. Já a soja que recebeu água em déficit moderado foi 40% menos produtiva em relação às plantas-controle. A pesquisa descobriu que, se o déficit severo ocorrer apenas na fase da floração ou apenas no enchimento de grãos, que são consideradas determinantes para a produtividade da cultura, a redução da produção pode chegar a 30%. O déficit moderado, por sua vez, se ocorrer apenas no enchimento de grãos, apresenta redução de 20% da produtividade da cultura.

"Muitas vezes, a irrigação plena é a que gera a maior produtividade da cultura, porém não necessariamente o maior lucro, porque você pode manejar o déficit hídrico em algumas fases e reduzir seu custo de bombeamento de água, sem causar reduções significativas na produção", conta Gava.

O estudo buscou entender os efeitos do estresse hídrico para a soja, que é causado também pelo excesso de água. "Em algumas regiões, o excesso de água também prejudica", conta o engenheiro. No entanto, para o solo estudado, a irrigação em excesso, simulando regiões chuvosas, não foi prejudicial para a soja. Estas plantas, inclusive, obtiveram as maiores médias de produtividade entre todas as outras.

Fonte: Agência USP